



ANALISE CRÍTICA DOS FILMES UMA LIÇÃO DE VIDA E O CASTELO DE VIDRO

Maria Eduarda Pereira de Jesus¹

Sinopse

O castelo de vidro

Data de lançamento 24 de agosto de 2017 (2h 08min)

Direção: Destin Daniel Cretton

Elenco: Brie Larson, Woody Harrelson, Naomi Watts mais

Gêneros Drama, Biografia

Nacionalidade EUA

Baseado no livro "Castelo de Vidro", da jornalista Jeanette Walls, a trama retrata a infância da escritora, criada com os irmãos no seio de uma família desequilibrada, bastante pobre e nômade. O título se porta em um projeto de Rex, pai da autora que nunca se concretizou: a construção de uma casa de vidro de onde a família poderia contemplar as estrelas facilmente, chamada O Castelo de Vidro. Mas não se deixe levar pela leveza que o título sugere: a vida de Walls é marcada pelas mais duras dificuldades.

Logo no começo, Jeannette demonstra um grande sentimento de culpa quando durante um trajeto de carro vê seus pais, moradores de rua, revirando lixo em uma caçamba. Mas antes que eu pudesse formar qualquer opinião negativa à respeito do comportamento aparentemente omissivo da jornalista, a história dá um salto de vinte anos, e fui levada aos primeiros momentos de sua infância, para enfim compreender o comportamento sintomático da filha, e o que levou os pais a esta situação.

Walls é quem narra toda a história em primeira pessoa, mas a autora apresenta uma perspectiva diferente da inicial ao retomar suas lembranças de infância: quando o livro remota ao seu passado, é a criança quem passa a contar suas mais dramáticas memórias.

Esse marco é bem estabelecido pela escritora, que diferencia muito bem o olhar lúdico e ingênuo de sua infância, da maturidade duramente conquistada até a fase adulta. Os pais de Jeannette: Rex e Rose Mary são geniosos, temperamentais, relapsos, egoístas,

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Educação Física - UFMT. E-mail: mariaeduarda.pj16@hotmail.com.



negligentes e completamente disfuncionais. E quando relaciono todos esses "predicados", você pode ter certeza que não é exagero: ao longo da história as crianças da família Wall são submetidas à todo tipo de risco, abandono, perigo e más influências. Se eu pudesse traduzi-los em uma única palavra, diria que eles são um verdadeiro pesadelo como pais.

Rex, o pai, é um homem inteligente que não gosta de seguir regras, mas sente necessidade de impor suas próprias normas sem enfrentar nenhuma objeção, além de mudá-las conforme seus interesses. Ele não se importa com o bem estar dos filhos e sempre os submete a algum tipo de prova, obrigando-os a lidar precocemente com as circunstâncias mais adversas da vida, como as constantes mudanças de cidade, as brigas violentas com a esposa, sua instabilidade emocional, sua embriaguez e até mesmo com a falta de comida em casa. Rex é autoritário e extremamente egocêntrico.

Rose Mary por sua vez é uma pintora que, apesar inteligência e da boa formação acadêmica não fica muito satisfeita em lecionar e, assim como Rex, não gosta de seguir regras. Rose também não gosta de trabalhar e se mostra extremamente frustrada por não poder se dedicar aos seus quadros e obter lucro com seus dotes artísticos. Rose é imatura, infantil, egoísta e se em diversos momentos culpa seus filhos pelo seu fracasso como artista. Uma mãe que por diversas vezes esconde comida dos filhos nos períodos de escassez e que os submete às piores situações para satisfazer seus caprichos.

Talvez o maior paradoxo desta conflituosa relação familiar é que, por mais estranho que se possa parecer, Rex e Rose Mary são amados pelos filhos e também os amam, à sua maneira.

Sinopse

Uma Lição de vida

Data de lançamento 14 de agosto de 2014 (2h 00min)

Direção: Justin Chadwick

Elenco: Oliver Litondo, Naomie Harris, Tony Kgoroge mais

Gêneros Biografia, Drama

Nacionalidade Reino Unido



Baseado em fatos reais, o filme conta a história de Kimani Maruge (Oliver Litondo), um queniano de 84 anos que está determinado a aproveitar sua última chance de ir à escola. Desta forma, para aprender a ler e escrever, ele terá que se juntar a crianças de seis anos de idade.

Apesar do título pouco original em português, Uma lição de vida (The First Grader) é o relato de um acontecimento real e singular que ocorreu numa pequena comunidade em um dos países mais pobres do mundo. No início dos anos 2000, o governo do Quênia lançou a campanha “Educação para Todos”, programa que visava levar em massa crianças para a escola. Kimani Maruge (Oliver Litondo), um senhor de 84 anos que fora prisioneiro durante a luta de independência do Quênia, levou o slogan político ao pé da letra para realização do antigo desejo pessoal de ser alfabetizado.

Na tentativa de tornar o sonho concreto, Maruge tem de enfrentar a falta de vontade de autoridades locais, a desconfiança dos vizinhos e a rixa tribal que ainda aflige o país. Para lidar com tudo isso, o estudante octogenário conta com a ajuda quase angelical da professora Jane Obinchi (Naomie Harris). A bondade missionária dessa personagem, aliás, contrasta com a crueldade de tantas outras, o que faz o filme derrapar em muitos momentos ao só evocar opostos radicais das pessoas, que são ou muito boas ou totalmente vis.

Além das adversidades do contexto social, Maruge tem que romper com seus próprios traumas do passado. Tendo pertencido ao grupo rebelde dos Mau-Mau e lutado contra a colonização britânica quando jovem, Maruge foi brutalmente torturado e presenciou o assassinato da mulher e filha pelos colonizadores, um peso que o acompanha desde então e se apresenta no filme por meio de frequentes guinadas de tempo.

Análises

O porquê da escolha desses filmes para a análise foi o contexto inserido em cada um deles. No filme uma lição de vida e o castelo de vidro, o conceito mais evidenciado foi a educação. Educação essa que é “anunciada para todos”, mas sabemos que não é assim que funciona na realidade, é evidente no filme um sistema, conjunto das instituições econômicas, morais, políticas de uma sociedade, no qual os indivíduos se subordinam e quando um dos

“subordinados” vai contra esse sistema sofre represálias e é forçado a sucumbir as vontades e imposições do sistema. Um dos objetivos da educação em nossa sociedade é a construção do sujeito apto para agir de acordo com os preceitos estabelecidos como aceitáveis dentro um contexto social/sistema.

Então, pode-se mencionar a Reforma no Ensino Médio, nesse contexto “o país precisa” de pessoas técnicas, que saibam reproduzir técnicas, assim então regredimos até 1970, em que era aplicada a didática tecnicista que privilegiava excessivamente a tecnologia educacional e transformava professores e alunos em meros executores e receptores de projetos elaborados de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social a que se destinavam. Além de apresentar características autoritárias, a didática tecnicista pode ser considerada não-dialógica, ou seja, ao aluno cabe assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor.

Que de uma forma mais sutil (encoberta) esta empurrado a sociedade para o caminho da alienação (mais do que já é), dando ao adolescente um decisão que pode ser para a vida toda, uma formação técnica (na cabeça de um jovem o lado mais rápido e de dinheiro fácil) ou nas áreas de conhecimentos humanas, natureza, linguagens, matemática (matérias consideradas chatas, que demoram, requer o uso da massa cinzenta) e para aqueles que andam indecisos sobre qual decisão tomar, temos a mídia, com aquelas propagandas fazendo um chamamento as vezes pelas entrelinhas “somos tec”, para o ensino técnico. Para obter uma sociedade subalterna ao sistema de governo, sem censo crítico para levantar questionamentos ou que tenha vontade própria.





Fonte: <http://inacreditavel.com.br/wp/tirar-os-antolhos/>

O poder (habilidade de um indivíduo de determinar o comportamento de outro indivíduo) dos grandes sistemas políticos que comandam todo um país é ameaçado quando se tem uma educação de qualidade, que tire a sociedade de seu comodismo alienante, por isso esse sistema tenta de todas as formas (sutis para que a população não perceba as grandes manipulações e se rebelem) controlar e guiar todos os passos dados pela educação.

Assim, podendo permanecer no status de poder, em grandes cargos, enquanto a sociedade se dá por satisfeita com as pequenas migalhas que caem da mesa desses políticos. Ao assistir ao filme me veio à mente, o que tem demais um idoso querer estudar? Ao decorrer me veio que precisa de uma laranja podre, para que todas as outras apodreçam também, nesse caso precisa de um corajoso que vai e vença o sistema, para que outros tomem a coragem necessária para sair da zona de conforto. A educação é uma arma poderosa. Através dela, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida.

A importância de aprender para si mesmo é compartilhar os conhecimentos com os outros. É através desse compartilhamento que a educação atua diretamente no desenvolvimento econômico, social e cultural.



A educação também permite que as pessoas possam adquirir conhecimento de que elas têm direitos garantidos por lei e que podem exigir isso. E é com a educação que aprendemos sobre os direitos humanos e nossas liberdades essenciais.

O poder/política também entra nesse contexto, como o ditador das regras que regem toda uma sociedade, e nunca deve ser confrontado por possui força e grande influência, cultivando uma sociedade acomodada com a lida e vazia do querer próprio (tudo que os políticos desejam, para que possam mandar e desmandar sem questionamentos ou impedimentos) quanto menos o povo for conscientizado\educado do que acontece em sua volta, sem nenhum senso crítico, é mais confortável para qualquer governo praticar a corrupção, e assim ter mais chances de se prolongar no poder..

O que se pode tirar de lição desse filme (uma lição de vida), primeiro nunca é tarde para aprender, é muito comum ouvir de pessoas já adultas ou idosas que não tiveram a oportunidade de aprender dizer, “não tenho tempo, não tenho idade para estudar”, entre outras coisas. Sem saber que educação pode transformar toda uma sociedade, tanto no âmbito social, financeiro, cultural e principalmente mudar sua política, seu sistema de governo, com o devido conhecimento reivindicar seus direitos e deveres. É um filme motivador, que nos faz ver a importância da educação na vida de uma pessoa e nos mostra que quando estamos dispostos a lutar por algo, não é garantia de mudar o mundo, mas podemos mudar a nossa e a vida de outras pessoas, que nos cercam, assim começando a fazer a diferença.

No filme o castelo de vidro aborda-se o poder, mas o contexto é diferente. A família tem uma certa peculiaridade por ser rodante, não se fixa em nenhum lugar, não cria laços com o sistema educacional (porque os pais não apoiam o sistema de ensino e acreditam que a maior forma de aprendizagem é na vida) e nem com o sistema de saúde (por que acreditam que é mais uma manobra capitalista para conseguir dinheiro).

Bom, não digo que as teorias são absurdas, algumas tenha seus fundamentos, como a vida como ser uma grande escola, concordo, porém não é a única maneira de adquirir conhecimento, pois o homem precisa aprender a ter um espírito crítico, para poder discutir questões sociais, culturais, políticas.

O poder inserido nesse contexto é o familiar, no qual várias famílias são manipuladas, submissas a situações muitas das vezes constrangedoras. Nessa imagem de



poder família na maioria das vezes se encontra o pai/homem, detentor da força e da renda, submete filhos e mulher a fazer todas as suas vontades.

A educação para essa família sempre foi dita como obtida através das experiências de vida, e ensinamentos em casa longe de qualquer manipulação ideológica de uma escola tradicional. Porém a curiosidade e a vontade de mudar de vida, levaram as crianças buscarem um futuro melhor através do estudo.

Referências

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206619/>. Acesso em: 09 jan. 2018.

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-176055/>. Acesso em: 09 jan. 2018..

<http://www.universodosleitores.com/2014/08/o-castelo-de-vidro-de-jeannette-walls.html>.
Acesso em: 04 fev. 2018.

<http://cinemascope.com.br/criticas/uma-licao-de-vida/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

<http://www.educabrasil.com.br/pedagogia-tecnicista/> Acesso em: 05 fev. 2018

<http://medeirosjacauna.blogspot.com/2012/08/a-palavra-de-hoje-e-antolhos.html>. Acesso em:
05 fev. 2018

<http://inacreditavel.com.br/wp/tirar-os-antolhos/>. Acesso em: 05 fev. 2018.